

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo XII – Perfeição moral

Item 1. As virtudes e os vícios

903. Incorre em culpa o homem, por estudar os defeitos alheios?

R. “Incorrerá em grande culpa, se o fizer para os criticar e divulgar, porque será faltar com a caridade. Se o fizer, para tirar daí proveito, para evitá-los, tal estudo poderá ser-lhe de alguma utilidade. Importa, porém, não esquecer que a indulgência para com os defeitos de outrem é uma das virtudes contidas na caridade. Antes de censurardes as imperfeições dos outros, vede se de vós não poderão dizer o mesmo. Tratai, pois, de possuir as qualidades opostas aos defeitos que criticais no vosso semelhante. Esse o meio de vos tornardes superiores a ele. Se lhe censurais o ser avaro, sede generosos; se o ser orgulhoso, sede humildes e modestos; se o ser áspero, sede brandos; se o proceder com pequenez, sede grandes em todas as vossas ações. Numa palavra, fazei por maneira que se não vos possam aplicar estas palavras de Jesus: Vê o arqueiro no olho do seu vizinho e não vê a trave no seu próprio.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0903).

Livro 18

Capítulo 903 – Desejos alheios

0903 LE

Não é justo nos preocuparmos com os defeitos alheios no sentido vulgar, procurando menosprezar os valores de outrem. Somente nascem essas idéias na mente incapaz de experimentar o amor, de quem não se lembra dos ensinamentos de Jesus a nos ensinar a benevolência.

Cada criatura é um mundo em particular; toda alma é um campo de plantio, onde o que se semeia, germina, onde o cuidado multiplica, onde o que se abençoa, aumenta. Quando procuramos nos interessar em divulgar os erros dos outros, os nossos se escondem, prejudicando muito nossa ascensão espiritual.

Incorreremos em grande falta, se colocarmos à vista as falhas alheias, como críticos. As leis nos cedem esse exame nos outros, se a intenção for de aprendermos, sem que outros participem, por simples prazer, da nossa especulação. Em cada alma, na faixa em que se encontra na Terra, existem muitas arestas a serem aparadas, e isso somente os seus portadores podem fazê-lo.

Não deves criar problemas para os teus irmãos; cuida de ti mesmo. Assim fazendo, a tua vida será melhor. Deves desentulhar gradativamente tua consciência das chamas que o passado concentrou, que em todos esses esforços aparecerão mãos invisíveis para te ajudar em nome de Deus, pelos canais do Cristo.

Estudando os outros com a finalidade de melhorar, serás bem aventurado, desde quando o silêncio seja teu companheiro em todos os aspectos das observações. O mais difícil de ser conhecido no mundo é a própria alma; o obstáculo mais difícil de vencer é educar a si mesmo, em todas as suas etapas evolutivas. O nosso maior dever é fortalecer em nós a indulgência para com os outros. Esse é o ponto alto de um coração iluminado. Os nossos irmãos são filhos de Deus, com os mesmos direitos e deveres no certame da vida.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

A indulgência é a caridade em brilho maior, que abre os melhores caminhos para quem a possui. Ajusta a tua mente na mente de Jesus, que a verdade aproximar-se-á com mais evidência dos teus caminhos. Antes de censurares as imperfeições dos outros, olha o que estás fazendo da vida, que a tua consciência em Cristo responderá, na luz do Seu amor. Geralmente os defeitos que criticas, tu os possuis com fartura. Se a honestidade clarear a tua mente, notarás a justiça te indicando outros caminhos a serem percorridos, de maneira que a luz te leve à paz.

Se queres ser superior, não exponhas as faltas alheias; eleva-te pelo amor, engrandece-te pela fraternidade e a gratidão aos que te rodeiam. Somente Jesus veio nos trazer e mostrar pelos exemplos o que devemos fazer com mais acerto, para nos tornarmos livres.

A vida, em muitos aspectos, e os meios que te encontram na estadia passageira, te incentivam para o orgulho, para a vaidade e o egoísmo. Mas, se o Cristo já nasceu em teu coração, faz a tua parte na corrigenda de ti mesmo, acendendo a luz das virtudes, para que sejas teu próprio sol, em toda a extensão da vida.

Quando estamos fora da lei de Deus e queremos modificar nossas vidas, encontramos tropeços em todos os passos. É Marcos que nos diz, anotado no capítulo quatorze, versículo setenta e um:

Ele, porém, começou a praguejar e a jurar: Não conheço esse homem de quem falais!

Mesmo sendo o discípulo da confiança do Mestre, a natureza interna de Pedro rejeitou a firmeza em entregar de imediato a sua vida em favor da verdade. Assim somos todos nós; quando abraçamos a verdade internamente, por vezes inconscientemente rejeitamos a luz que iria nos tornar livres.

Ser grande em toda as nossas ações, não é pelas ações grandes; é pelo amor que nos move no bem que estamos fazendo. Seja apenas uma palavra, que ela esteja imantada de amor ao ser pronunciada em favor dos outros. Respeitar os direitos alheios é ter consciência dos nossos, e compreender que saímos todos da mesma fonte de vida.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XVIII, Cap. 903 – Desejos alheios.

– questão 0903, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.